

O USO DAS TECNOLOGIAS NA GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O TRABALHO DO SUPERVISOR

Aline Raiany Fernandes Soares

Aluna de Pedagogia do CAMEAM/UERN.

Autora

Jéssica Luana Fernandes

Aluna do Curso de Pedagogia e bolsista PIBIC/DE/CAMEAM/UERN.

Coautora

Ciclene Alves da Silva

Prof^ª Ms. do Departamento de Educação CAMEAM/UERN

Coautora

RESUMO: Apresentamos algumas questões pertencentes ao uso das tecnologias na escola, refletindo como o supervisor é importante nesse processo de informatização e incentivo ao uso das tecnologias. Nesta perspectiva, o trabalho, de natureza teórica-prática, fundamentado em autores como Almeida e Alonso (2007), Ferreira (2007), Rosalen (2011), Santaella (1996) e Kenski (2007), assim como uma pesquisa de campo, onde aplicamos um questionário semi-estruturado ao supervisor de uma escola da rede municipal de ensino do município de Pau dos Ferros/RN. Objetivamos com esse perceber como o supervisor percebe esse uso das tecnologias dentro da escola e como o mesmo tem trabalhado para que os professores façam o uso destas. Entretanto, o que podemos constatar é que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic's), na escola ainda é muito restrito ao uso da secretária como forma de facilitar o trabalho do professor no que cerne a organização dos seus trabalhos e planejamentos.

PALAVRAS- CHAVES: Supervisor Escolar. Tecnologias. Gestão escolar.

INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias nos últimos anos têm potencializado as mudanças em nossa sociedade, mudanças essas que ocorrem cada vez mais rápido, e a escola hoje é chamada a enfrentar o desafio de inseri-las no dia a dia da escola de forma a fazer o uso destas para melhorar a oferta de seus serviços. Objetivando formar sujeitos que atendam as

demandas tanto do mercado, quanto das próprias questões sociais lançadas em meio ao contexto cada vez mais dominado por elas.

Nesta perspectiva, este trabalho objetiva discorrer sobre a gestão escolar, tendo em vista a figura do supervisor escolar, de modo a perceber como este sujeito está trabalhando esse aspecto na escola para a melhoria da qualidade do ensino, e para aprendizagem. O trabalho fundamenta-se em autores como Almeida e Alonso (2007), Ferreira (2007), Rosalen (2011), Santaella (1996) e Kenski (2007), sendo uma pesquisa de campo realizada no município de Pau dos Ferros/RN a uma supervisora da rede municipal de ensino fundamental, tendo a coleta de dados partido de um questionário contendo seis questões abertas, a fim de compreender como se dá o uso das tecnologias nas escolas, bem como o papel do supervisor nesse novo desafio que a escola está chamada a enfrentar.

Desta forma, este trabalho consiste em um estudo teórico-prático sobre a gestão escolar, visando perceber como está sendo o uso das tecnologias e de que forma as mesmas são utilizadas pelo supervisor no trabalho de mediação do pedagógico com o professor de modo a objetivar a otimização da prática docente.

Assim, o artigo encontra-se dividido em 3 partes, a saber: 1) Comtemplaremos as novas funções dos sujeitos em meio a essa sociedade conhecida hoje como a sociedade do conhecimento; 2) o papel do supervisor mediante o trabalho docente, junto ao uso das TIC's - Tecnologias da informação e comunicação, e a 3) Apresentaremos a análise dos dados obtidos com base na coleta de dados.

Gestão Escolar e o Uso das Novas Tecnologias: algumas questões

O entendimento do que seja hoje a função da escola, assim como a dos sujeitos que fazem parte dessa instituição, leva-nos a uma discussão, ao que nos parece, inesgotável de compreensões e elementos que devem ser entendidos, principalmente ao pensar sobre as funções em meio à sociedade, chamada hoje, de sociedade da informação e / ou sociedade do conhecimento.

Partimos do princípio que a escola é responsável pela transmissão do conhecimento produzido historicamente ao longo do tempo, e, sobretudo, pela renovação deste, não sendo

possível ignorar as mudanças que ocorreram e ocorrem no conhecimento decorrente das transformações sociais e, principalmente, tecnológicas das últimas décadas, o que requer adaptações rápidas da escola em virtude das demandas de uma sociedade em transformação.

E o grande desafio colocado hoje à escola em meio a esse contexto, está intimamente ligado ao conhecimento, o qual na atualidade é fortemente potencializado pelo avanço das tecnologias, de modo que o conhecimento não pode ser visto como algo acabado, pressupondo estimular o educando a buscar nas mais diversas formas e meios, na perspectiva de transformar as informações disponíveis em conhecimentos, construindo seus próprios conceitos.

A formação assim definida requer, das pessoas, o desenvolvimento do potencial cognitivo, capacidade criativa e uma competência especial para mobilizar e articular recursos pessoais. Essa visão do problema sugere que a educação esteja centrada no processo de desenvolvimento humano e implica a potencialização das faculdades pessoais, o desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar os desafios da sociedade atual (ALMEIDA E ALONSO, 2007, p. 24).

Já se foi o tempo em que a biblioteca era o único meio que oportunizava ao aluno o acesso ao conhecimento, hoje são muitas as formas de se ter acesso a ele. E a escola por estar situada nesse contexto social mediatizado pelas Tic's não pode ficar à margem desse processo. De modo que esta redefinição da escola e sujeitos que dela fazem parte se faz necessário uma vez que precisamos ter conhecimento delas e usá-las com intuito de melhorar o ensino, o que pressupõe uma nova organização que possa dar espaço à inserção e utilização das Tic's nas escolas.

Tendo a figura do gestor escolar como importante nesse processo, porém não estamos aqui querendo transferir ao gestor a responsabilidade de fazer essa reorganização da escola, estamos partindo para essa afirmação primeira de um conceito de gestão baseado no compartilhamento das tarefas, assim como do trabalho em equipe, onde se valoriza a participação de todos que fazem parte da escola, sobretudo no que tange às tomadas de decisões.

[...] o mundo mudou, as pessoas vivem em outra época e as escolas precisam estar atentas para isso. Portanto, o gestor tem o papel fundamental de propor novas formas de organizar o trabalho escolar, tornando esse ambiente o mais próximo possível dessa realidade. Para tanto, ele precisa estar preparado para

encarar os desafios que se impõem à educação e à própria escola. (ALMEIDA E ALONSO, 2007, p. 30).

Pois, o uso das Tic's é para ser usufruído por todos dentro da escola, porém, sabemos que em muitas escolas o uso destas ferramentas fica restrito apenas aos secretários e aos laboratórios de informática que muitas vezes, até mesmo o professor, não faz uso, e, por conseguinte, não constrói situações que levem os alunos a fazer o uso dos mesmos, restringindo o uso apenas a um pequeno grupo, ou centrando em apenas uma pessoa, tendo esta mais voltada para o que cerne ao uso (técnica) das tecnologias. Recorro a Almeida e Alonso (2007), ao nos apresentar que;

[...] encontramos professores que resistem em sair de uma sala de aula e encontram dificuldade para usar os laboratórios de informática, salas de vídeo, equipamentos de foto e filmagem etc. Há também gestores que preservam os laboratórios para que as máquinas não sejam danificadas e guardam outros aparatos tecnológicos nos armários, por não saberem que pode ser feito com eles. Em alguns casos, percebe-se, no ambiente escolar, um uso restrito de tecnologia, geralmente sob a tutela de um educador que tem conhecimento mais avançados em relação aos outros. As iniciativas de aproveitamento da tecnologia surgem isoladamente e ficam limitadas a pequenos grupos. (p.69).

Este gestor hoje lida com os desafios apresentados com as mudanças da sociedade devido à presença dominante da tecnologia, e o que não se pode fazer é ignora - lá e sim utilizá-la como mais um recurso que favoreça o processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, a escola é intimidada a otimizar o uso pedagógico destes equipamentos tecnológicos que mediam a sociedade da informação.

A Mediação do Supervisor Escolar, Mediante, o Trabalho Pedagógico e o Uso das Novas Tecnologias.

O supervisor escolar é um profissional da educação que assim como os demais profissionais da escola deve ter como meta priorizar a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, nesse sentido seu trabalho deve estar interligado ao do professor auxiliando-o no processo pedagógico que acontecerá dentro da escola. É importante salientar que esse

acompanhamento das atividades docentes, que o supervisor tem em missão não é mais aquele acompanhamento voltado ‘a inspeção’ como alguém que se encontra num determinado local apenas para vigiar e apontar os defeitos dos demais colegas de trabalho, mantendo uma visão tecnicista em que a maior preocupação é rigorosamente acompanhar as metodologias colocadas em práticas pelos docentes, postura essa que por muito tempo foi executada pelo o supervisor, no entanto, o trabalho do supervisor atualmente ganha um novo posicionamento podendo dizer que:

Um novo conteúdo, portanto se impõe, hoje, para a supervisão educacional; novas relações se estabelecem e novos compromissos desafiam os profissionais da educação a uma outra prática não mais voltada só para a qualidade do trabalho pedagógico e suas rigorosas formas de realização, mas também e, sobremaneira, compromissada com a construção de um novo conhecimento, com as políticas públicas e a administração da educação no âmbito mais geral (FERREIRA, 2007, p 237).

O supervisor escolar tem atualmente esse novo desafio, que é juntamente a equipe escolar se comprometer com a qualidade da educação, qualidade essa que deve estar para além da aprendizagem de conteúdos pragmáticos, mas um compromisso de formar cidadãos humanizados, o que não é uma tarefa fácil em meio às mudanças que a globalização impôs na sociedade atual. Na sociedade capitalista que vivemos as relações parecem se tornarem artificiais e o respeito ao outro pouco se vê, dessa forma a escola tem essa missão de educar para a vida, de buscar conscientizar o seu aluno a viver nesse capitalismo e nessa sociedade tecnológica que cada vez mais se intensifica e se abrange, a fazer uso dessas tecnologias de forma consciente para o bem social.

A escola é bombardeada com a chegada da tecnologia dentro da instituição (ex; computadores) e precisa trabalhar com seu aluno essa realidade, de modo pedagógico, tendo consciência de que a sociedade global exige que as pessoas tenham domínio sobre as tecnologias para poder acompanhar, se sobressair no mercado de trabalho dentre outras exigências.

O supervisor escolar assumindo o compromisso de auxiliar os professores e de ajudar na educação dos discentes de maneira emancipatória deve incentivar o acolhimento dessas tecnologias dentro das salas de aula, mostrando a importância, incentivando os professores a terem uma formação continuada que lhe der suporte para essa nova realidade e deve principalmente ser o primeiro a seguir essa formação servindo assim de exemplo para os

demais colegas educadores. Afinal, trabalhar as tecnologias dentro do espaço escolar não apenas a escola disponibilizar das máquinas, mas, que os professores tenham condições de favorecer o ensino-aprendizagem dos alunos com esses recursos, em que para isso parafraseando as palavras de Rosalen (2011) é preciso que o professor tenha uma prática pedagógica reflexiva, que não use o computador de maneira aleatória como se esse instrumento fosse decisivo para a qualidade do ensino. Nesse sentido, a função do supervisor escolar é desafiadora, pois é preciso conscientizar e contribuir para que essa reflexão esteja presente na prática dos docentes, e mais, é fundamental que o supervisor se sinta incluso nesse contexto de aprimoramento.

Eleva-se, assim, a supervisão educacional da condição de executora de políticas e de planejamentos, de apenas articuladora de conteúdos e propostas, para atuar, como partícipe da construção da sociedade, condição esta sim que garantirá a qualidade do trabalho pedagógico (FERREIRA, 2007, p, 251).

Como nos coloca Ferreira (2007) a imagem do supervisor de maneira separada, superior, não tem espaço nesse novo conceito de educação, com respeito, democracia e igualdade para todos os profissionais. Apenas o supervisor deve empenhar-se em melhorar ainda mais os trabalhos pedagógicos realizados pelos professores, más, somando com eles nessa parcela de melhorias onde todos de maneira coletiva contribuem para a qualidade da educação oferecida pela instituição.

Gestão Escolar e as Tecnologias: Um Olhar Sobre a Supervisão Escolar

Na década de 1980, através de iniciativas nacionais, foram enviados computadores para as escolas, para que os alunos pudessem manuseá-los, de modo que em virtude dessa inserção desse equipamento nas escolas, surge a necessidade de preparar professores e todos os gestores (diretor, coordenador, supervisor, etc.) para usar pedagogicamente este instrumento de forma a contribuir com o ensino.

Neste sentido, caberia aos núcleos estaduais e municipais se encarregar de implementar e manter o processo de informatização das escolas públicas para que de fato

pudessem usá-los para inserir os alunos no meio digital, na sociedade hoje mediada por esses aparelhos. É com essas mudanças em curto prazo acontecendo o que se percebeu e percebe-se a necessidade de uma formação inicial do gestor, no intuito de propiciar reflexões sobre os desafios da gestão escolar, para a introdução do uso das tecnologias no cotidiano.

Partindo deste princípio, órgãos oficiais passaram a criar cursos de formação de gestores, para o uso pedagógico da tecnologia dentro da escola, a exemplo pode-se citar o projeto desenvolvido em São Paulo intitulado Gestão Escolar e Tecnologias apresentado por Alonso e Almeida (2007) onde tinha por objetivo formar gestores para além das questões burocráticas da escola, que tivesse uma visão para o pedagógico aliado ao uso das tecnologias como fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

Buscando entender como o papel da supervisão hoje nas escolas tem feito uso das tecnologias para aperfeiçoar o ensino, foi realizado um trabalho de campo em uma escola do município de Pau dos Ferros/ RN, a uma supervisora de ensino, sendo realizado um questionário contendo seis questões abertas, para entender como a supervisão tem trabalhado o uso das Tic's nas escolas.

A supervisora tem 20 anos de trabalho prestado na educação, é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, com especialização em Psicopedagogia por uma universidade do Ceara/CE, porém na supervisão está atua apenas um ano.

Por meio do questionário aplicado, ela nos apresenta algumas questões que não está muito longe do nosso entendimento e conhecimento, como a realidade apresentada hoje, como à falta de estrutura das nossas escolas publicas, bem como a escassez dos recursos tecnológicos. Sendo aspectos colocados como os maiores desafios para trabalhar com o uso tecnológico. Vejamos o que ela nos diz

Tecnologia sempre é um desafio, mas quando se trata de educação o desafio é maior pela falta de recursos e pouca capacitação. Embora a ferramenta tecnológica seja de suma importância em qualquer instancia na educação ela se torna imprescindível, mas a realidade da educação brasileira é gritante e a escola fica um pouco a margem desse processo tecnológico devido a pouca infraestrutura. (Supervisora)

É por esses aspectos que Almeida e Alonso (2007) apresentam que há “[...] limitação dos recursos materiais existentes na escola, a utilização das Tic's acabou confinada ao laboratório de informática e à secretaria da escola” (p.53). O que em seu discurso ela nos faz

pensar sobre essa perspectiva de que os recursos que a escola tem, além de serem poucos, centram-se para o uso das secretárias da escola, ou seja, resume-se ao trabalho burocrático, deixando o pedagógico à margem do processo. Levando-nos a atender que os alunos não tem contato com os aparelhos de informática, já que a escola não dispõe de laboratório de informática.

Nesta perspectiva, ainda é possível perceber como a escola é frágil no que cerne ao uso das tecnologias, pois ao falar sobre os equipamentos os quais a instituição dispõe, há uma predominância de restringir a tecnologia apenas a computadores, TV, DVD, os últimos disponível em uma sala onde o profissional que se diz capacitado para facilitar o manuseio dos equipamentos para os professores desenvolver suas atividade, já os computadores mencionados no item anterior restringi-se para o uso das secretarias e da sala multifuncionais sendo disponíveis poucos aparelhos em comparativo com a demanda da escola.

Porém Kenski (2007) nos alerta que

[...] a única chance do homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. (p.18)

Para que se possa acompanhar o ritmo das mudanças que vem ocorrendo em nossa sociedade não fiquemos atrás do processo de descobertas e construções de conhecimento que podem ser oportunizados pelo bom uso das tecnologias, no mundo por elas mediado.

Porém, mesmo a escola tendo poucos recursos, este ainda é utilizado dentro das possibilidades e limites da escola, tendo total conhecimento da importância do uso para as atividades pedagógicas e de organização escolar com o uso das Tic's; “[...] as tecnologias podem ser usadas para auxiliar a escola a organizar seus dados e informações, propiciando a produção de conhecimento pela sua comunidade escolar de forma sistematizada. É a escola gerando conhecimento a partir da própria realidade” (ALMEIDA E ALONSO, 2007, p.91).

A supervisora quando questionada sobre como se tem feito o uso das tecnologias, numa perspectiva de melhorar o trabalho na escola, ela nos responde;

Na escola que trabalhamos sempre fizemos uso das novas tecnologias não só para otimizar o tempo como facilitar nos planejamentos, oficinas, reuniões, nas comunicações em redes, em fim a supervisão acha muito importante esse uso para o bom andamento das trabalhos. (Supervisora).

Identificamos nesta fala da supervisora o uso das tecnologias numa perspectiva de facilitar o trabalho pedagógico, entretanto acreditamos que essa “facilitação” não atinge os alunos/as na instituição, já como acordado anteriormente os mesmos não tem acesso a tais equipamentos; atribuindo relevância ao uso destas ferramentas, no entanto questionamos ainda quais são os equipamentos de que a escola dispõe para uso de alunos e professores, não apenas restrito ao uso da direção, vejamos em sua fala;

A sala de multimídia dispõe de um data show, um telão, notebook, TV e um DVD com internet e parabólica. A sala multifuncional dispõe de 2 computadores com acesso a internet, e a sala da supervisão dispõe de um computador e a secretaria da escola de 2 computadores com ótimas impressoras. Tudo para o uso de toda a escola. (Supervisora).

Visualizamos nesse excerto pertencente ao questionário, que a supervisora afirma que os equipamentos disponíveis na escola estão à disposição de todos os sujeitos inseridos nela, no entanto acreditamos ser incipiente, pois nada está ligado ao uso direto do aluno, para que este possa enfim ser inserido na sociedade mediatizada pelas tecnologias. Diante disto, fez-se necessário um próximo questionamento, “A escola vem trabalhando para fazer uso das tecnologias de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos?”.

A escola sempre tenta trabalhar o uso das novas tecnologias de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos, mas sempre dentro de sua realidade, pois dispõe de poucos recursos tecnológicos e os poucos que tem às vezes é mal aproveitado. (Supervisora).

Esta resposta veio confirmar que havíamos identificado na fala anterior, como a escola dispõe de poucos equipamentos referentes à demanda de alunos da escola, não é possível atende-los de forma mais direta, que possibilite sua aprendizagem no que se refere ao manuseio de tais ferramentas, problematizando o uso das mesmas. Comtemplaremos agora a formação dos professores para a utilização destas tecnologias disponíveis na escola, assim foi questionado como a supervisão/coordenação faz uso das novas tecnologias para a formação de seus professores.

De todas as formas possíveis e impossíveis usando as que a escola dispõe e as de uso particular dos professores, vai depender das atividades que muitas vezes estende-se do horário e levamos para os nossos lares. (Supervisora).

Percebemos que escola tenta aliar o uso destes equipamentos que são limitados, como já foi citado anteriormente, com a formação de seus professores, no entanto isto ocorre de forma incipiente, vejamos melhor em outra fala da supervisora entrevistada, quando questionada se na escola há algum profissional capacitado para utilizar os aparelhos que a escola dispõe? Ou se os professores são capacitados pra lher dar com os equipamentos didáticos tecnológicos?

A nossa escola dispõe de profissional capacitado, mas nem sempre ele dá de conta da demanda de poucos aparelhos para muitos funcionários, alunos, etc. Já os professores é minoria os que têm essa capacitação. (Supervisora).

Compreendemos que a disponibilidade de poucos equipamentos é um problema da escola, sendo assim não é possível atender a demanda de aprendizagem dos alunos e tampouco a formação de professores, nesse sentido, a escola passa por um grande desafio na sociedade atual mediatizada pelos processos tecnológicos, que exige dos sujeitos aptidões para fazer uso crítico destas tecnologias, que são tão efêmeras, fazendo-se necessário estar em constante formação.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para a construção desse estudo, tínhamos como objetivo realizar uma discussão acerca do trabalho do supervisor frente essa nova sociedade mediatizada pelas tecnologias, em que, de maneira mais específica, visamos compreender a importância do supervisor escolar para a mediação dessas tecnologias como instrumentos de contribuição no trabalho do professor e também no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, elencamos como pontos de discussão a importância do gestor escolar como um profissional que assim como os demais educadores precisa também ter uma formação e um trabalho voltado para essa realidade, não se prendendo apenas as questões burocráticas da instituição, tendo ele uma responsabilidade significativa na questão de buscar integrar essas tecnologias dentro de escola proporcionando não só o acesso aos funcionários, mas também aos alunos que precisam ser contemplados nesse acesso.

Também foi possível perceber que o supervisor escolar tem o desafio de ser um profissional preocupado em buscar meios de auxiliar aos docentes a trabalhar em prol da qualidade do ensino, diferentemente da posição que esse profissional tinha há algum tempo atrás em que para que essa qualidade de fato se concretize é preciso essa inserção tecnológica, e mais é preciso incentivar a formação continuada desses profissionais da educação, e quando estamos falando em profissionais da educação, estamos falando de todos (gestor, supervisor, professor) e não apenas do professor como se ele fosse o único responsável por essa qualidade. O que queremos esclarecer é que não se tratar dos docentes se tornarem instrutores, ensinando os alunos a ligar e desligar uma máquina, e sim de trabalhar a criticidade desse aluno para que ele faça uso da tecnologia de maneira consciente. E que o professor não veja as máquinas como um fim na sua *práxis* educativa, mas como um meio de auxílio.

Para tanto, através da pesquisa que realizamos com uma supervisora pudemos constatar que ainda precisa acontecer muitas melhorias dentro do cenário da escola para que essa acessibilidade de fato chegue aos profissionais da escola e aos alunos com eficácia e qualidade. É preciso mudanças desde a infraestrutura da escola até aos recursos tecnológicos que chegam, onde a quantidade desses recursos é insuficiente para que todos possam usufruir e por ultimo é importante que a escola apesar dos poucos recursos busque adentrar dentro das suas possibilidades a formação dos seus alunos tanto para as exigências postas pela sociedade como para a vida, ensinando-os a buscar qualidade de vida onde devemos ser e agir de maneira consciente. Para tanto o primeiro passo é todos independente da categoria, gestor, supervisor, coordenador, professor se unirem em prol dessa formação humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes, (orgs.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Capareto. **Supervisão Escolar no Brasil: trajetória de compromissos do domínio das políticas públicas e da administração da educação**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

GIOLO, Jaime. **A educação à distância e a formação de professores**. Educ. Soc. Campinas, vol. 29, n. 105, p121-234, Set/dês. 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007. (Coleção Papirus Educação)

_____. Tecnologia e ensino presencial e a distancia. Campinas, SP: Papirus: 2012.

PARENTE, André. Imagem máquina. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

ROSALEN, Marelena; MAZZILLI, Sueli. **Formação dos professores para o uso da informática nas escolas: evidências da prática**. Avped, Natal, 2011.

SATAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo; Experimento, 1996.